

Igor Jesus

Na série de imagens que serão apresentadas no Solar, datadas de 2024, Igor Jesus investiga os limites da fotografia como registro, submetendo a imagem a processos de distorção, sobreposição, interferência e apagamento. Ao tensionar os próprios mecanismos de produção da fotografia, o artista desloca o meio de sua função documental para um campo de experimentação perceptiva e material. As figuras oscilam continuamente entre reconhecimento e abstração, fazendo emergir presenças espectrais que desafiam a estabilidade da representação e tensionam memória, visibilidade e desaparecimento. A imagem deixa de operar como evidência do real para afirmar-se como acontecimento, revelando a fotografia como um processo em permanente transformação. Luz, matéria, tempo e suporte tornam-se agentes ativos na constituição da obra, produzindo imagens que habitam um território de indeterminação entre presença e ausência, figura e ruído, revelação e ocultamento.

Bio

Igor Jesus (Lisboa 1989), desenvolve uma pesquisa que desloca a fotografia de sua função documental para um campo de investigação sobre a natureza da imagem, da luz e da percepção. Utilizando procedimentos analógicos e experimentais, o artista interfere nos processos de captação e revelação, produzindo imagens em que a figura emerge e se dissolve, oscilando entre reconhecimento e abstração. Suas obras exploram a fotografia como um acontecimento material, evidenciando falhas, sobreposições e distorções que desafiam a transparência do dispositivo fotográfico. Em vez de registrar o real, suas imagens tornam visíveis fenômenos ópticos, energias e temporalidades normalmente imperceptíveis, aproximando-se de uma dimensão quase espectral. Ao tensionar os limites entre presença e desaparecimento, visível e invisível, Igor Jesus convida o espectador a compreender a imagem não como representação estável, mas como processo, experiência e acontecimento. O artista compôs o programa Artists' Film International, apresentado em instituições como o MAAT e a Whitechapel Gallery. Suas obras fazem parte de várias coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais, destacando-se António Cachola, Fundação EDP, Norlinda e José Lima, Fernanda Ribeiro e Teixeira de Freitas e Associados.

Igor Jesus

In the series of photographs presented at the Solar, produced in 2024, Igor Jesus investigates the limits of photography as a form of record, subjecting the image to processes of distortion, layering, interference, and erasure. By challenging the very mechanisms through which photographs are produced, the artist shifts the medium away from its documentary function toward a field of perceptual and material experimentation. The figures continuously oscillate between recognition and abstraction, giving rise to spectral presences that unsettle the stability of representation while probing the boundaries of memory, visibility, and disappearance. The image ceases to function as evidence of reality and instead asserts itself as an event, revealing photography as a process in constant transformation. Light, matter, time, and the photographic support itself become active agents in the making of the work, producing images that inhabit an indeterminate territory between presence and absence, figure and noise, revelation and concealment.

Biography

Igor Jesus (Lisbon, 1989) develops a practice that shifts photography away from its documentary function toward an investigation of the nature of the image, light, and perception. Working through analogue and experimental processes, he intervenes in the acts of exposure and development, producing images in which forms emerge and dissolve, oscillating between recognition and abstraction. His works explore photography as a material event, foregrounding glitches, superimpositions, and distortions that challenge the apparent transparency of the photographic medium. Rather than recording reality, his images render visible optical phenomena, energies, and temporalities that usually remain imperceptible, approaching an almost spectral dimension. By testing the limits between presence and disappearance, the visible and the invisible, Igor Jesus invites viewers to understand the image not as a stable representation but as a process, an experience, and an event.

His work has been presented as part of the *Artists' Film International* programme at institutions including MAAT, Lisbon, and the Whitechapel Gallery, London. His works are held in numerous public and private collections in Portugal and abroad, including the António Cachola Collection, the EDP Foundation Collection, the Norlinda and José Lima Collection, the Fernanda Ribeiro Collection, and Teixeira de Freitas, Rodrigues e Associados.